

Percepção de profissionais nutricionistas sobre a presença de hormônios de crescimento na avicultura de corte na capital Maceió, Alagoas, Brasil

Perception of nutritionists on the use of growth hormones in the broiler industry in Maceió, Alagoas, Brazil

Resumo

Este trabalho avaliou o nível de conhecimento de nutricionistas de Maceió, capital do estado de Alagoas, Brasil, quanto à presença de hormônios na criação de frangos de corte. Foram entrevistados 82 profissionais residentes da cidade. Dentre os entrevistados, 79,27% consideraram-se como mal informados quanto à composição das rações de frango, mas 54,87% afirmaram que a carne de frango continha hormônio, deixando evidente a sua falta de informação sobre alimentação e utilização de hormônios na dieta de frangos de corte. Existe, portanto, a necessidade de maior divulgação sobre a proibição da utilização de hormônios na produção de aves de corte.

Abstract

This study evaluated the level of knowledge of nutritionists in Maceió, in the state of Alagoas, Brazil, regarding the myth of the use of hormones in broilers. Eighty-two nutritionists living in the city were interviewed and 79.27% of them considered themselves to be poorly informed about the composition of chicken diets, but 54.87% stated that chicken meat contains hormone, making evident the lack of information on feeding and hormone use in the diet of broilers. Thus, it is clear the need for greater exposure on the ban of the use of hormones in broiler production.

Recebido em 29 de janeiro de 2019 e aprovado em 13 de agosto de 2019.

Karine Silva Camargo¹Rosa Cavalcante Lira²Levi Auto Lopes³Maria Helena Barros Tavares¹Rua Manuel de Medeiros, s/n
Dois Irmãos, Recife/PE, Brasil
CEP: 52171-900
✉ karinecamargo01@gmail.com**Palavras-chave**

Aditivos. Frangos de corte. Promotores de crescimento.

Keywords

Additives. Broilers. Growth promoters.

Em todo o mundo a produção de aves é realizada com tecnologia moderna e inovadora. Em 50 anos, a produção mundial de carne bovina dobrou, enquanto a produção de carne de frango aumentou aproximadamente 10 vezes (THORNTON, 2010). Nos últimos anos, as informações de que frangos são alimentados com hormônios de crescimento, para produzir carne rapidamente, se espalhou globalmente. Essa informação equivocada não só afetou negativamente a indústria avícola, mas também criou preocupações ilegítimas de saúde entre os consumidores (ESQUIVEL-HERNANDEZ *et al.*, 2016).

Em geral, os questionamentos são efetuados por consumidores e profissionais ligados à área de saúde, tecnicamente desinformados sobre a produção de aves, mas que repassam seu desconhecimento para um considerável público, que também normalmente não possui entendimento sobre o assunto, levando assim, a crenças e receios infundados, como foi referido por Aguiar (2006), que constatou que 81% dos consumidores entrevistados acreditavam que o frango recebe hormônio durante a sua criação.

O principal motivo que leva os profissionais da saúde a acreditarem que a carne de frango contém hormônio é a falta de informação de como ocorreu o seu rápido crescimento atual, fato esse que não se observava décadas atrás. Entretanto, esse crescimento é fruto do

¹ Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

² Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas, Maceió/AL, Brasil.

³ Departamento de Zootecnia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife/PE, Brasil.

melhoramento genético e dos avanços tecnológicos nas áreas de nutrição, sanidade e manejo. Além de que, o uso de hormônios no Brasil é proibido (BRASIL, 2004), como qualquer utilização de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como de substâncias β -agonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar.

Desse modo, este trabalho avaliou o nível de conhecimento dos profissionais nutricionistas da capital Maceió, estado de Alagoas, Brasil, quanto à presença de hormônios na criação de frangos de corte.

Material e métodos

Este trabalho foi realizado na capital Maceió, Alagoas, no período de junho de 2011 a janeiro de 2012, entrevistando nutricionistas que exerciam suas atividades profissionais em universidades, restaurantes, clínicas e hospitais.

A amostragem adotada foi obtida para um universo conhecido de 630 profissionais da área de nutrição, registrados no Conselho Regional de Nutricionistas do Estado. Considerando-se um nível de confiança de 95%, adotando-se o procedimento proposto por Levine (2000) o tamanho da amostra foi estabelecido em 82 profissionais.

O questionário foi elaborado com 12 questões divididas entre múltipla escolha e descritiva. Optou-se pela realização de entrevistas diretas nas quais cabia ao entrevistado anotar suas respostas. Os participantes preencheram os dados de cunho pessoal e assinaram o termo de consentimento e livre esclarecimento. Dentre as diferentes perguntas, foram questionados sobre o consumo de carne, seu conhecimento sobre a composição nutricional das rações de frango de corte e postura comerciais, sobre o risco da carne de frango para saúde humana, como também se a carne de frango continha hormônios e se estaria contribuindo para a puberdade precoce de meninos e meninas. Posteriormente, os dados obtidos foram tabulados e submetidos à análise estatística descritiva em percentual da frequência (PIMENTEL, 1985).

Resultados e discussão

Dos 82 profissionais entrevistados, 86,59% eram mulheres e 13,41% homens, sendo que 48,78% apresentavam idade de 22 a 32 anos; 17,07% de 33 a 42 anos; 10,99% de 43 a 52 anos; 4,87% de 53 a 64 anos e 18,41% não responderam a esta pergunta. Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, 39,03% tinham apenas o nível superior de graduação; 40,24% possuíam especialização e 20,73% mestrado.

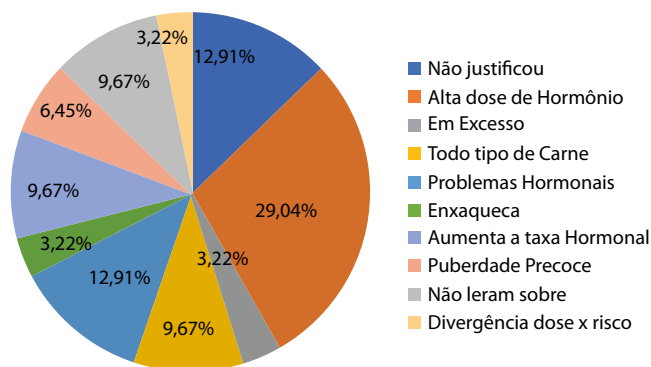
Quando os profissionais foram questionados quanto à restrição ao consumo dos principais produtos provenientes da avicultura, apenas 9,75% responderam que

sim, enquanto 90,25% disseram que não tinham qualquer restrição quanto ao consumo de carne de frangos de corte.

Setenta e nove por cento dos entrevistados afirmaram que não tinham conhecimento sobre a composição nutricional das rações de frangos de corte e postura comerciais, como também 58,53% relataram que a carne de frango não trazia risco para a saúde humana, enquanto 38,75% afirmaram que havia risco, e 2,72% não responderam a esta pergunta.

Dentre os 38,75% dos nutricionistas que declararam que a carne de frango apresentava risco à saúde humana, 29,03% relataram que havia uma alta dose de hormônio contida na carne, como também 12,9% afirmaram que o consumo de carne de frango determinava problemas hormonais; 9,67% aumentavam a taxa hormonal; 9,67% não relacionaram nenhum malefício específico; 9,67% afirmaram que todas as carnes traziam riscos; 6,45% puberdade precoce; 3,22% apenas se consumida em excesso; 3,22% enxaqueca; 3,22% relatam haver divergências na literatura para comprovar a dose *versus* risco e 12,95% não justificaram a sua resposta (Gráfico 1).

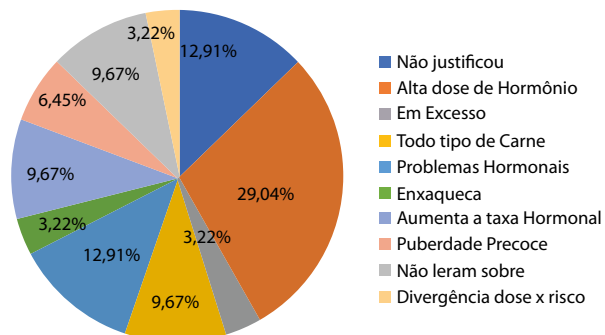
Gráfico 1 – Justificativas dos nutricionistas entrevistados sobre a existência de risco para saúde humana quando do consumo de carne de frango, Maceió, Alagoas, Brasil.



Fonte: Autor.

Bueno *et al.* (2009), em pesquisa realizada com profissionais da área de saúde, constataram que 70% dos entrevistados responderam que os hormônios são usados nas granjas de frango de corte, e que sua utilização pode acarretar problemas de saúde aos consumidores. Em relação à presença de hormônios na carne de frango, nesta pesquisa, 54,87% dos entrevistados responderam que sim, a carne de frango continha hormônio; 39,02% disseram que não continha e 6,09% não responderam a esta pergunta (Gráfico 2). As justificativas utilizadas pelos profissionais entrevistados para afirmar que a carne de frango continha hormônios foram variadas, sendo predominante (27,27%) as relacionadas ao rápido crescimento de frangos de corte, entretanto 50,61% dos profissionais não souberam justificar a afirmativa.

Gráfico 2 – Respostas de nutricionistas entrevistados sobre presença de hormônio de crescimento na carne de frango. Maceió, Alagoas, Brasil.



Fonte: Autor.

Para 37,82% dos entrevistados, a ingestão de carne de frango tem contribuído para a puberdade precoce de meninos e meninas, e assim como anteriormente, 58,06% não justificaram sua resposta, e dentre os que justificaram (32,25%), prioritariamente afirmaram que sim devido à presença de hormônios na carne.

Diante das divergências e das diferentes respostas encontradas, fica claro a importância da necessidade de maior divulgação da não utilização de hormônios de crescimento na alimentação de frangos de corte e que a Instrução Normativa nº 17 (BRASIL, 2004) proíbe o uso de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como substância β -agonistas, com finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar na ração de animais.

Conclusão

Os nutricionistas que atuam em Maceió, Alagoas, Brasil, precisam ser informados de que o emprego de hormônios na ração de frangos de corte é um mito, destituído de veracidade e que precisa deixar de ser cultivado e propalado.

Referências

AGUIAR, A. P. S. **Opinião do consumidor e qualidade da carne de frangos criados em diferentes sistemas de produção**. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2006.

BUENO, V. P. *et al.* Avaliação com profissionais da área de saúde sobre o uso de hormônios na dieta de frangos de corte. In: SIMPÓSIO DE CIÊNCIAS DA UNESP-DRACENA, 5., 2009, Dracena. **Anais eletrônicos** [...]. Dracena: Unesp, 2009. Disponível em: <https://www.dracena.unesp.br/#!/eventos/>. Acesso em: 2 ago. 2019.

ESQUIVEL-HERNANDEZ, Y. *et al.* Making things clear: Science-based reasons that chickens are not fed growth hormones. **Trends in Food Science & Technology**, Amsterdam, v. 51, p. 106-110, 2016.

LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D. **Estatística: teoria e aplicações usando Microsoft Excel em português**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 17, de 18 de junho de 2004. Estabelece proibir a administração, por qualquer meio, na alimentação e produção de aves, de substâncias com efeitos tireostáticos, androgênicos, estrogênicos ou gestagênicos, bem como de substâncias β -agonistas, com a finalidade de estimular o crescimento e a eficiência alimentar. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 117, p. 9, 21 junho 2004.

PIMENTEL, F. G. **Curso de estatística experimental**. São Paulo: Nobel, 1985.

THORNTON, P. K. Livestock production: recent trends, future prospects. **Philosophical Transactions of the Royal Society B**, London, v. 365, p. 2853-2867, 2010.



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



O presente estudo, “**Percepção de profissionais nutricionistas sobre a presença de hormônios de crescimento na avicultura de corte na capital Maceió, Alagoas, Brasil**”, tem por objetivo avaliar o nível de conhecimento dos nutricionistas do estado de Alagoas quanto ao mito do uso de hormônios na criação de frangos de corte.

Este termo assinado, comprova sua concordância com a participação voluntária neste estudo, onde apresentará submissão à avaliação através de um questionário padronizado e elaborado pelo pesquisador. Não há despesas pessoais para o participante em qualquer momento do estudo. Também não há compensação financeira relacionada à sua participação. Na pesquisa em questão não há riscos que possam configurar casos de indenização, já que não será realizada nenhuma intervenção direta no grupo participante do mesmo. Os desconfortos e os riscos estão anulados pelo fato da pesquisa em questão não apresentar nenhuma intervenção no grupo de participantes, sendo garantido também o sigilo das informações e do participante.

Tal questionário será minuciosamente detalhado pelo pesquisador, sendo aplicado por este para a coleta dos dados pertinentes à realização do estudo. O pesquisador tem o compromisso de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa, que poderá ser publicada em congressos e/ou revistas acadêmicas.

Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos profissionais responsáveis pela pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O principal investigador é a acadêmica do curso de Zootecnia **Karine Silva Camargo**, que pode ser encontrado no endereço: BR 104 – Norte, km 85, Campus Delza Gitaí no Município de Rio Largo/AL – Centro de Ciências Agrárias; telefone (82) 3261-2967. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o nº pessoal da acadêmica: (82) 99719461. É garantida a liberdade da retirada de consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo, sem quaisquer tipos de prejuízo ao indivíduo.

Revogo o consentimento prestado no dia _____ e afirmo que não desejo prosseguir no estudo que me foi proposto, que dou como finalizado nesta data.

Cidade: _____ Data: _____

Assinatura do pesquisador: _____

Assinatura do participante: _____

Eu discuti com a acadêmica **Karine Silva Camargo** sobre a minha decisão em participar nesse estudo. Entendi todas as explicações que me foram fornecidas de forma clara e simples, inclusive permitindo que eu realizasse todas as perguntas e fizesse todas as observações que eu achei pertinente para entender o que ocorrerá comigo neste estudo, não me ficando dúvidas sobre os procedimentos a que serei submetido. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro também que minha participação é isenta de despesas. Concordo, voluntariamente, em participar deste estudo e poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo. Acredito ter sido suficientemente informado a respeito das informações que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo: “**Percepção de profissionais nutricionistas sobre a presença de hormônios de crescimento na avicultura de corte na capital Maceió, Alagoas, Brasil**”.

Assinatura do participante/representante legal

Data //

Declaro que obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido deste participante ou representante legal para a participação neste estudo.

_____ Data //

Assinatura do responsável pelo estudo